

HISTÓRIA E SITUAÇÃO ATUAL DO MOVIMENTO GEOTURISMO-GEOCONSERVAÇÃO NO BRASIL

Virginio Mantesso-neto (1); Ursula Ruchkys (2); Kátia Mansur (3); Carlos Schobbenhaus (4); Marcos Antonio Leite do Nascimento (5); Antonio Liccardo (6); Gil F. Piekarz (7).

(1) AUTÔNOMO; (2) PUC-MINAS; (3) DRM-RJ; (4) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (5) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (6) UFPR; (7) MINEROPAR.

Resumo: O Brasil tem um enorme potencial geoturístico e condições favoráveis para desenvolver plenamente essa atividade, de maneira a usufruir os benefícios sociais que ela pode oferecer. Um dos principais benefícios é permitir aos turistas conhecer o patrimônio geológico que compõe o cenário geoturístico, levando a comunidade a valorizá-lo e conseqüentemente promover sua geoconservação.

Na década de 1990, com alguns milhares de geólogos em atividade no país, inicia-se a conscientização de alguns profissionais do valor do nosso patrimônio geológico, mas o movimento só começa a materializar-se quando um grupo de geólogos, e minoritariamente profissionais de outras áreas, após um longo trabalho de consulta a colegas de todo o país, cria em 1997 a Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos – SIGEP. Esta é a iniciativa mais importante e abrangente no movimento pela conservação do patrimônio geológico nacional. A publicação em 2001 do volume 1 da SIGEP desencadeia o interesse de geólogos em todo o país, e começam a surgir iniciativas isoladas, dentro do contexto de crescente interdisciplinaridade e preocupação pelo meio ambiente que vem caracterizando a atividade dos nossos profissionais de geologia.

No início da década de 2000, o Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro (DRM-RJ) inicia o Projeto Caminhos Geológicos, com o objetivo de divulgar e preservar os monumentos geológicos do estado por meio da instalação de painéis interpretativos escritos em linguagem acessível ao público leigo. Essa iniciativa pioneira no Brasil coloca efetivamente o geoturismo em prática, inserido no cotidiano de diversas comunidades. No Paraná, a MINEROPAR inicia em 2003 o projeto “Sítios Geológicos e Paleontológicos do Paraná”, que vem gerando vários produtos: painéis, folhetos, cursos de capacitação, tombamentos de sítios geológicos e implantação de Roteiros Geoturísticos. O sucesso é tão evidente que outros estados (RN, BA) rapidamente seguem o exemplo, criando seus projetos de conservação e divulgação do patrimônio geológico. No momento atual, mais estados estão preparando ou lançando programas similares.

Com a finalidade de estimular e reforçar projetos de geoconservação, a UNESCO cria, em 2004, em âmbito mundial, o Programa Geoparques. Os geoparques são locais onde a interação entre geoturismo e geoconservação é mais evidente. Dos 55 geoparques existentes no mundo, um está no Brasil - Geoparque Araripe -, sendo o primeiro das Américas e do Hemisfério Sul. Em 2004, em Araxá, ocorre o primeiro simpósio específico sobre patrimônio geológico num Congresso Brasileiro de Geologia. A CPRM – Serviço Geológico do Brasil lança em 2006 o Programa Geoparques do Brasil, sugerindo 30 geoparques potenciais, e no mesmo ano, no XLIII CBG, o Simpósio 17: “Geoconservação e Geoturismo - Uma Nova Perspectiva para o Patrimônio Natural” registra um grande sucesso, caracterizando, na visão dos presentes autores, a “maioridade” do movimento pela geoconservação e geoturismo no país.

O geoturismo está intrinsecamente associado à geoconservação e ambos valorizam a geodiversidade. Precisamos conscientizar-nos desse trinômio e incluí-lo nas atividades docentes e profissionais. Promovendo-o perante a sociedade, estaremos assegurando a nossos futuros cidadãos o direito de usufruir desse valioso patrimônio.

Palavras-chave: geoturismo; geoconservação; patrimônio geológico.